

## **A TEORIA DA DIALOGICIDADE DE PAULO FREIRE NA PERSPECTIVA DA PRECEPTORIA EM ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO TEÓRICA**

Letycia Sardinha Peixoto<sup>1</sup>; Cláudia Mara de Melo Tavares<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A pedagogia da autonomia de Freire é definida como uma pedagogia fundada na ética, no respeito e na própria autonomia do educando, alerta sobre a impermeabilidade nas ações pedagógicas, afinal educar exige compromisso, competência técnico-científica, mas também amorosidade, isso para as ações pedagógicas estarem realmente abertas a mudanças, e o preceptor compreenda sua prática enquanto dimensão social e humana, pois a educação lida com pessoas e é preciso nos atentar a todas as práticas de desumanização<sup>1</sup>. A preocupação em trazer o educando para assumir o seu papel perante o aprendizado já nos é conhecida, porém num caminho em vias de se fazer, é necessário não só mudar a percepção do educando, mas fazer com que o preceptor assuma outra postura referente a não ser o protagonista no momento do educar, mas sim contribuir para o emancipação de quem se educa, e oportunizar sua autonomia através da postura facilitadora frente ao processo do aprender. A capacitação necessária aos preceptores engloba levar até esses uma educação transformadora, trabalhando com métodos pedagógicos diferenciados, para que eles possam se integrar a essa pedagogia libertadora, assim os tornando modificadores de suas realidades, e transformando-os, aproximando o processo de aprendizagem à participação ativa do residente junto a ele, onde o diálogo constante e a reciprocidade do ensinar e aprender permeia o processo de educar. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma reflexão teórica, onde foi realizada uma pesquisa bibliográfica prévia no banco de dados da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) utilizando os descritores citados ao final do resumo, e foram consultadas as principais obras de Paulo Freire, sendo algumas referenciadas no texto. Não houve recorte temporal na seleção de estudos visto ser uma reflexão. A seleção das obras que embasaram a discussão foi realizada durante seis meses, sendo de abril a setembro de 2012. **DISCUSSÃO:** Assim como Freire fala em respeito e estímulo à capacidade criadora do educando, o preceptor precisa conhecer essa práxis, por isso a capacitação pedagógica se faz necessária, pois esses profissionais acompanham educandos durante graduação/especialização, e no exercício educativo o papel educador desse preceptor tem fundamentalmente um caráter formador, ou seja, vai além do

1 Enfermeira. Mestranda em Ciências do Cuidado da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa UFF, Brasil. E-mail: letyciasardinha@gmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa UFF. Niterói – RJ. Brasil.

treinamento das habilidades técnicas, e perpassa o conhecimento que o educando traz, afinal é preciso desconstruir o conhecido<sup>2</sup>. O preceptor deve compreender também seu papel educando, afinal somos todos seres em processo de aprendizado e educação, não existem seres educados, apenas graus de educação, aos quais muitas das vezes ficamos obsoletos. A educação consiste em mudança e a mudança é gerada pela tomada de consciência que media o processo do educar, afinal ninguém educa ninguém, mas trazer o ser para o mundo para tomada de consciência viva e real é parte do processo de formação, assim precisamos formar para educar e vice-versa<sup>3</sup>. A reflexão e posterior ação advêm da relação entre o homem e o mundo, e pôr o preceptor nesta relação, ou melhor, atentá-lo para tal relação com a realidade é trazer a tona condições para transformação de si próprio e para a sociedade, propondo reflexão e conseqüentemente uma ação reflexiva, através das experiências e de suas concepções para ir ao encontro das situações de ensino-aprendizagem. A busca pela pedagogia da libertação perpassa o campo da superação verdadeira das contradições de concepções tradicionais da educação, que o autor apresenta como “educação bancária”, onde os educandos são apenas depósitos de informação, pela transmissibilidade de conteúdos, e os conteúdos são passados por quem sabe mais para quem nada sabe<sup>2</sup>. A visão bancária, diminui-se ou até anula-se o poder de criação, inovação e criticidade do sujeito, o preceptor que segue essa visão deixa com que a consciência ingênua tome o educando, e não faça crescer neste uma consciência crítica, viva e capaz de compreender e agir sobre a realidade que o cerca. O educando não se aprofunda, não interage, não domina, não se integra a qualquer objeto estudado. Frente ao exposto explica-se o porque do poder da palavra, e afinal como a dialogicidade pode ser a essência da educação como prática da liberdade. O fenômeno diálogo advém da palavra, e a palavra nos leva a reflexões acerca de outras duas questões: a ação e a reflexão, que mantém uma interação forte e difícil, e com sucesso nos leva a uma Práxis, pela palavra verdadeira, que transforma o mundo<sup>2</sup>. A palavra, a pronúncia, ação e reflexão, nos encorajam ao descobrimento do mundo, ao ver o mundo e conseguirmos enxergá-lo, trabalhar o mundo, pronunciar ao mundo e favorecer a capacidade de transformá-lo por uma práxis dominante de libertação, pronunciar o mundo é problematizá-lo e problematizar é tomar consciência dele, mas uma consciência que chamo de viva, que é crítica, autêntica e incentiva à transformação. A práxis é fonte de conhecimento reflexivo e criativo, e essa concepção como prática de liberdade traz no preceptor e no educando a dialogicidade necessária para uma relação pedagógica verdadeira, onde se estimula a pergunta sobre a própria pergunta, e a

1 Enfermeira. Mestranda em Ciências do Cuidado da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa UFF, Brasil. E-mail: letyciasardinha@gmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa UFF. Niterói – RJ. Brasil.

passividade dá lugar a dúvidas e a explicações discursivas, na busca de refazer o pensar crítico. É necessário enfatizar a validade de ambas posturas serem dialógicas, abertas, curiosas, indagadoras e sem se apassivar, é preciso ouvir e refletir enquanto se fala<sup>2</sup>. Sendo assim, é a ação dialógica que embasa a educação problematizadora, que favorece a uma análise crítica sobre a realidade, que busca respostas para conflitos e indaga a situações-problema e a uma postura reflexiva, e significa participação e coparticipação dos sujeitos para compreensão dos significados. Prover situações-problema é uma maneira do preceptor possibilitar a participação ativa, crítica e criativa dos residentes, para construção do conhecimento embasados na aprendizagem dialógica<sup>4,5</sup>. **CONCLUSÕES:** O preceptor necessita exercer sua prática criticamente, conhecer o que vem a ser a preceptoria, pois trazer a consciência desse trabalho e a importância do papel dele é dar ferramentas para uma preceptoria melhor exercida, pois quanto mais criticamente exercerem a capacidade do aprender e ensinar, mais se incentiva ao descobrimento do conhecimento completo e metucioso de um objeto ou ser, a epistemologia tem um papel nesses aguçamentos dos sentidos, e deve encorajar ao aprender. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Consideramos a educação como uma forma de intervir no mundo, pois é uma prática que está além do conhecimento apreendido e do aprender e ensinar, consiste em reflexão, mudança e desconstrução de saberes para construção de novos conhecimentos, acerca do mundo e do homem, implica responsabilidade, compromisso, ética, respeito e amorosidade. Trazer a preceptoria na enfermagem para estabelecer uma relação horizontal e de confiança de um lado a outro é necessário e vem como consequência de um encontro criado pelo diálogo.

**Decritores:** Tutoria, Educação em Enfermagem, Autonomia Profissional.

## REFERÊNCIAS

- 1 Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- 2 Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- 3 Freire P. *Educação e Mudança*. 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- 4 Freire P. *Educação como Prática de Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- 5 Dotta S. Giordan M. Formação a distância de educadores para o diálogo virtual em serviços de tutoria *on-line*. Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Informática na Educação. 2006. Brasília. Citado em *O papel do Diálogo em Educação à Distância*. VIII Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não-Verbal – ENIL FFLCH – USP. São Paulo, 2007.

**Eixo Temático 2:** Questões antigas e novas da pesquisa em enfermagem.

- 1 Enfermeira. Mestranda em Ciências do Cuidado da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa UFF, Brasil. E-mail: letyciasardinha@gmail.com
- 2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa UFF. Niterói – RJ. Brasil.

## **Área Temática 1:** Fundamentos Teórico-Filosóficos do Cuidar em Saúde e Enfermagem.

1 Enfermeira. Mestranda em Ciências do Cuidado da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa UFF, Brasil. E-mail: letyciasardinha@gmail.com

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa UFF. Niterói – RJ. Brasil.